Jornal MUSICAL sind musi www.sindmusi.org.br

Edição N° 51 | Abril 2012

Órgão Oficial do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro

Valorização do Músico Já

Sindicato lança a campanha "Valorização do Músico" na festa dos 105 anos da entidade

O SindMusi aproveita os festejos pelo Dia do Trabalhador (1º de maio) e os 105 anos de atividades ininterruptas da entidade, fundada no dia 4 de maio de 1907, para realizar uma festa no Espaço Cultural Gabinete, quando será lançada a campanha de Valorização do Músico, que pretende lembrar a sociedade sobre a importância da música, que está intimamente ligada à cultura e história de nosso país e é umas das marcas de nossa brasilidade. Descubra como será essa campanha que tem como objetivo mudar a percepção que se tem hoje do músico e conheça um pouco da história do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro em favor do músico ao longo deste mais de um século. Página 8.

Leia sobre ergonomia aplicada à performance musical. Página 6.

Sindicato Realiza Workshops no Dia Internacional da Mulher

Profissionais da música de diversas áreas compareceram aos dois workshops promovidos pelo Sind-Musi, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março. O evento contou com o apoio da Brasil Cacau. O consultor de marketing Daniel Batera ministrou a palestra "Marketing pessoal na música", seguido pelo workshop "O Resgate da cultura de si na saúde do músico - Introdução aos círculos de cuidado de si / saúde do oprimido", comandado pelo fisioterapeuta Edmur Paranhos. Confira na matéria da página 5.





Veja o artigo de Alexandre Negreiros sobre o ECAD, na página 10.

Batida à Brasileira

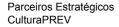
O baterista Rubinho Batera, conhecido por ser um especialista em música brasileira, principalmente samba e bossa-nova, participou de um workshop realizado na sede da Maracatu Brasil com o apoio do SindMusi, no dia 28 de marco. Descubra como foi o encontro desse mestre das baquetas que, entre uma batucada e outra, revelou o segredo de sua performance única. Página 11.

Confira a Tabela Referencial de Cachês 2012. Página 12.

O Maravilhoso Mundo da Indústria Criativa

Qual fatia do bolo vai para a classe musical?

A pesquisadora e baixista Luciana Requião, autora do livro " Eis aí a Lapa...processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa", questiona em seu artigo o papel do música na cadeia da Indústria Criativa, que cresceu consideravelmente dos anos 2000 até hoje. Para isso, toma como exemplo a revitalização da Lapa, que aumentou a demanda por serviços da categoria. Mas a que preço esse crescimento de consumo da cultura e da música foi revertido em melhorias de condições de trabalho para os músicos? Veja na página 12.























Palavra da Presidente Déborah Cheyne

Orgulho em Ser Músico

Encerramos esta edição ainda no mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Por mais que se tenha dito, escrito, lido, manifestado e exposto, não é suficiente nem demais tratar do assunto enquanto ainda houver tamanha disparidade no que tange à discriminação em relação à mulher. Assim, não peço perdão se uso parte das minhas palavras neste editorial para o tema.

A questão de gênero ganha cada vez mais espaço, o que é notável e nobre, porém os avanços (que devem ser comemorados) são tímidos e a resistência para se garantir a igualdade, proporcionalmente inversa.

Acomodarmo-nos com a questão "cultural" como empecilho para atingirmos a igualdade é algo real e perverso. Dessa forma transferem-se as dificuldades para uma esfera monumental e inatingível, quando na realidade a grande mudança se dará a partir de práticas simples dentro de nossa própria casa.

Por outro lado, é impossível alcançar a almejada igualdade sem mobilizar toda a sociedade e exigir do poder público medidas que garantam condições e oportunidades para que a mulher possa exercer sua maternidade e conduzir-se com tranquilidade no ambiente doméstico e, principalmente, no trabalho.

Não há como crescer e acreditar que chegamos num patamar respeitável quando ainda observamos as disparidades, seja na questão de gênero, seja no campo profissional.

Em nossa atividade, a música, a agenda dos megaeventos se amplia e se aproxima, e pensa-se em tudo: investimentos de grande porte para aeroportos, transporte, infraestrutura hoteleira, espaços para eventos, capacitação para trabalhadores específicos para esses eventos, mudar mão da Rio Branco, retirar a Perimetral, e por aí vai. Obviamente a área cultural será atingida diretamente. E o músico? Ficará assistindo, ou também será objeto de investimento com dignidade?

Recentemente, recebemos queixas sobre um projeto grandioso realizado por um também grandioso jornal em que a remuneração dos músicos se dava mediante permuta. A moeda era simples: divulgação em um veículo de alta visibilidade, e pronto. Precisamos refletir com a devida profundidade sobre isso. Um músico profissional vale apenas isso? Será esse músico realmente profissional? Estaria esse músico de alguma forma ocupando o lugar de um trabalhador da música, que vive da música e somente dela aufere seus ganhos?

Pensando nisso decidimos travar uma batalha para conscientizar o músico, a sociedade e principalmente o poder público, que tantas vezes não respeita a legislação específica que regula nossa atividade.

É hora de mostrarmos à sociedade que ser músico vai além, muito além de um oficio magistral e até mesmo prazeroso. É dele que se tira o sustento de muitas pessoas e famílias e é com ele e com a música brasileira, um dos maiores orgulhos nacionais, que construímos uma sociedade mais rica.

Déborah Cheyne, presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro



Diretoria Informa

A Valorização do Cachê dos Músicos

Anda em voga, ultimamente o tema da VALORIZAÇÃO DO MÚSICO, que pode ser objeto de diferentes recortes e olhado de pontos de vista distintos, por se tratar de uma discussão tão ampla. Porém, das particularidades que surgem deste debate, talvez o "x" da questão seja a compreensão de que a VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DO MÚSICO passa, primeiramente, pela valorização do seu cachê, que é a principal forma de remuneração dos músicos.

No último dia 20 de março houve uma Assembleia Geral Extraordinária bastante representativa, uma das que obtiveram maior quórum dos últimos anos. A pauta era a Tabela de Cachês Mínimos para Trabalhos Eventuais.

Inicialmente instalou-se uma polêmica acerca do assunto, que culminou com a constatação de que os valores da tabela são apropriados, apesar de alguma controvérsia que possa haver sobre este ponto. Foi constatado, inclusive, que a tabela é utilizada pelo Ministério da Cultura como parâmetro em sua Pesquisa Nacional Indicadores de Preços da Cultura, para a qual contratou o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas – FGV. (Saiba mais em: http://www.cultura.gov.br/site/2011/10/21/pesquisa-de-precos-para-projetos/.)

Chegou-se ao consenso de que a melhor maneira de se valorizar o trabalho do músico é valorizar o seu cachê, ou seja, quanto maior o cachê, mais valor tem o trabalho do músico.

Agora, para que esse cachê "gordinho" saia da tabela e entre no bolso de cada músico do Estado, é necessária a conscientização de que sua atividade é um TRABALHO como outro qualquer e que para que isso passe do universo apenas do profissional para toda a sociedade, deve se balizar totalmente em uma postura e estrutura também profissionais.

É claro que isso não exime o sindicato que representa a categoria da responsabilidade de adotar medidas no sentido de tornar uma realidade essa valorização profissional. E esse papel será desempenhado pelo SindMusi/RJ, conforme as deliberações da referida Assembleia Geral, de duas maneiras:

A primeira será a **Campanha de Valorização do Músico**, aberta à participação de tantos quantos tiverem interesse. Basta entrar em contato com o SindMusi/RJ pelos canais normais (telefone, e-mail, facebook, visita à sede) e se informar sobre a melhor maneira de colaborar ou participar, inclusive, das reuniões abertas da Comissão Organizadora, da qual também participam não sócios do Sindicato. Fique atento e participe!

A segunda será um **Programa de Acordos e Convenções Coletivas** que se desencadeará inicialmente na capital, depois pelo município de Teresópolis, onde a categoria já se encontra mais estruturada e organizada por conta, inclusive, do GT Música do Fórum de Cultura, e em seguida se estenderá por outros municípios do estado.

Em suma, é chegado o grande e tão esperado momento de mobilização da categoria em prol de seus próprios e principais interesses, visto que as duas últimas gestões foram de saneamento e reestruturação da entidade. Agora, é a hora da expansão.

Álan Magalhães, diretor tesoureiro

Centrais Sindicais se Unem em Evento no Rio para Discutir Igualdade no Trabalho



Deputado Paulo Ramos, Ana Rocha, deputada Jandira Feghali, deputada Inês Pandeló

No ano em que se comemoram oito décadas do voto feminino, marco na luta pela igualdade de direitos, e os cinco anos em vigor da Lei Maria da Penha, cinco das seis centrais sindicais do Rio se mobilizaram para discutir a questão de gênero no mercado de trabalho, no Seminário das Tra-balhadoras das Centrais Unidas pela Promoção da Igualdade, que aconteceu no dia 23 de março, no auditório do Conselho dos Direitos da Mulher (CEDIM).

A iniciativa foi do Fórum Estadual de Mulheres das Centrais Sindicais do RJ, que congrega a CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT, e debateu sobre as prioridades da pasta de gênero das centrais para 2012, como a conquista da autonomia social, política e econômica das mulheres.

Na abertura do evento, representantes sindicais lembraram que um dos grandes desafios hoje diz respeito à sobrecarga, que entrava a emancipação da mulher, que precisa se desdobrar em casa e no trabalho. Para se ter uma ideia, nos últimos dez anos o número de mulheres chefes de família cresceu 79%, contra um crescimento de 25% de homens. Mas, apesar desse crescimento, a mulher ainda ocupa cargos subalternos. No Senado, por exemplo, a representatividade da mulher é de 14,8%, e

das 26 capitais em nosso país apenas duas prefeituras são geridas por mulheres.

A deputada federal pelo PCdoB Jandira Feghali parabenizou a iniciativa das centrais sindicais e lembrou a relevância de comemorarmos as conquistas da luta feminista:

− É de suma importância a união das centrais e dos movimentos sindicais. Não devemos perder a indignação jamais, senão a luta política não tem sentido, mas também devemos comemorar as conquistas para não nos abatermos e termos forças para seguir na luta. Nunca na história do país foi possível debater tanto sobre temas que antes não tinham visibilidade, como homofobia, gênero e luta dos trabalhadores, afirmou Jandira. Já a deputada estadual pelo PT-RJ Inês Pandeló lembrou a necessidade de acompanharmos a tramitação dos projetos de lei que tratam da igualdade no mercado de trabalho (PL4854-A/09 e PLS136/11), também conhecidos como PLs da Igual-

- Alguns aspectos dos PLs da Igualdade incomodam muito o empresariado, entre eles o art. 23 do PL 4854/09, que prevê negar crédito para as empresas caso haja alguma medida discriminatória contra a mulher. Outros pontos que causam desconforto são as propostas de ca-

dastrar empregadores que cometerem discriminação, de criar creches privadas e institui-ções que cuidem dos idosos que estejam sob a guarda das trabalhadoras e a instituição da Comissão Interna Pró-Igualdade (CIPI), que funcionaria dentro da empresa, composta por funcionários que representariam todo o corpo de empregados e teria papel fiscalizador. A luta é para não deixar o projeto sofrer muitas alterações e pressionar para que ele seja aprovado, afirmou a deputada.

A deputada disse também que o PL136/11. do senador Inácio Arruda, foi encaminhado à Comissão de Assuntos Econômicos, que realizará uma sessão deliberativa no dia 29 de março. O ponto conflitante no PL diz respeito à previsão de multas para empresas que contratem mulheres com salários inferiores aos homens pelo desempenho das mesmas funções.

O DIEESE apresentou dados recolhidos e publicados no Anuário das Mulheres Brasileiras de 2011, elaborado em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM). Essa publicação é de extrema relevância, pois traz em números, com a credibilidade e chancela do DIEESE. as diferenças que já são públicas e notórias, oferecendo subsídios para

a construção e implementação de políticas públicas que erradiquem a brutal discriminação ainda tão evidente em nosso país. Vale ressaltar que a discrepância é ainda maior quando se trata da mulher negra.

O Seminário das Trabalhadoras das Centrais Unidas pela Promoção da Igualdade foi resultado de um esforço coletivo das representantes das centrais mais uma vez unidas em torno de um tema que demanda ainda muita atenção e debate.

- Podemos observar que o Dia Internacional da Mulher tem chamado cada vez mais a atenção de todos e percebe-se um número imenso de atividades não só no dia 8, mas ao longo de todo o mês de março. Está chegando a hora de se organizar um único movimento, de ganharmos as ruas num ato único, de forma estrondosa, e fazer com que todos oucam de uma só vez que a mulher está preparada e não vai mais assistir calada aos disparates já tantas vezes apontados, - afirmou a vice-presidente da CGTB e uma das responsáveis pelo evento. Déborah Chevne. A líder sindical des-tacou também as principais bandeiras das centrais na luta pela promoção da igualdade, que são a tolerância zero para a violência doméstica, igualdade salarial para mesmas funções desempenha-



Fórum Estadual de Mulheres das Centrais Sindicais do RJ

4 - Jornal Musical - Edição Nº 51

das, políticas públicas fortes para garantir à mulher o seu espaço na sociedade e oportunidade igualitária no trabalho.

Participaram do encontro sindicalistas de diversas categorias, represen-tantes de cada uma das cinco centrais, parlamentares e líderes de movimentos sociais, como a União de Negros pela Igualdade (UNEGRO). O evento foi um desdobramento do seminário Mulheres pela Promoção da Igualdade, que ocorreu há cerca de um ano, em São Paulo, onde ficou estabelecido que as centrais realizariam seminários nas esferas estaduais para debater a questão.

Números da Desigualdade

O número de mulheres chefes de família cresceu 79% em 10 anos, contra um crescimento de apenas 25% dos homens.

Uma trabalhadora brasileira recebe, em média, R\$ 785,00 por mês, 67,1% menos que um homem, que ganha R\$ 1.170,00 em média.

Os homens representam 80% daqueles que ganham até 20 salários mínimos.

Fonte: IBGE, 2010

Elegemos 193 parlamentares nas últimas eleições: 1 presidente, 2 governadoras, 8 senadoras., 45 deputadas federais, 4 deputadas distritais e 133 deputadas estaduais. Um total de 11,66% dos n1.655 cargos em disputa.

Fonte: www.maismulheresnopoder.

Uma mulher com curso superior tem salário em média 40% inferior ao do homem na mesma função.

Das 624 mil pessoas ocupadas que recebem os melhores salários no Brasil 503 mil são homens e 121 mil mulheres. Fonte: Pnad – IBGE, 2009

Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil

	Homens	Mulheres
Quadro executiv	0 1.299	207
Gerência	10.815	3.077
Supervisão/Chef	ia 19.058	6.976

Fonte: Instituto Ethos, 2010



Expediente

SINDMUSI - Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro - Presidente: Déborah Cheyne * Vice-Presidente: João Bani * Diretor Tesoureiro: Álan Magalhães * Diretor Administrativo: Cesar Ehmann * Diretor Secretário: Bernardo Aguiar * Diretor do Trabalho: Alexandre Negreiros * Diretor de Patrimônio: Joana Queiroz * Diretor Social: Anjo Caldas * Diretor de Informática: Gabriel Improta * Diretora de Comunicação: Daniel Batera * Representante I: Tim Rescala * Representante II: Nilze Carvalho * Conselho Fiscal: Luciana Requião, Darcy da Cruz e Lulu Pereira * Suplentes: Abel Machado, Andrea Ernest Dias, Carlos Malta, Dalmo Mota, Helena Buzack, Michele Barsand, Nayran Pessanha, Sônia Katz e Xande Figueire-do. * Quadro Funcional - Gerente Administrativa: Natália Carneiro * Auxiliar Administrativos: Samuel Beriba, Lyz Costa e Silva * Advogados: Juan Camilo Ávila Uribe e Ricardo Callado * Serviços Gerais: Maurício Vieira * Endereço - Rua Álvaro Alvim, nº 24 / grupo 405 - Cinelândia - Rio de Janeiro / RJ - CEP.: 20.031-010 * Telefone: (21) 2532-1219 * Fax: (21) 2240-1473 * Homepage: www.sindmusi.org.br * e-mail: sindmusi@sindmusi.org.br * Horário de Atendimento: 2ª à 6ª das 10 às 18 horas * Delegacia Regional Serrana do SindMusi - Delegado: Álan Magalhães * Jornal Musical - Jornalista Responsável: Tamara Campos - Registro Profissional nº 32765 *Revisão: Irene Ernest * Projeto Gráfico: MV Marketing Solutions (mvmarketing@mvmarketing.com.br) * Diagramação: Eduardo Passos (cepassos@gmail.com) * Fotolito e Impressão: Jornal do Commercio * Tiragem: 10.000 exemplares * Circulação: Rio de Janeiro.

Musicistas Marcam Presença nos Workshops do Dia da Mulher



Músicos participam de atividade prática coordenada pelo fisioterapeuta Edmur Paranhos

Profissionais da música de diversas áreas compareceram aos dois workshops promovidos pelo SindMusi em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março.

O workshop "Marketing pessoal na música", ministrado pelo consultor de marketing Daniel Batera, abordou vários temas, como ferramentas para divulgar o trabalho na web e redes sociais, videoaula ou video-release, entre outros.

Em seguida, o fisioterapeuta Edmur Paranhos desenvolveu uma atividade mais longa com os participantes, que durou cerca de três horas e foi dividida em três momentos distintos. Na primeira parte das atividades, Edmur apresentou uma conceituação teórica a respeito do tema da palestra "O resgate da cultura de si na saúde do músico: introdução aos círculos de cuidado de si / saúde do oprimido". Ele explicou de onde surgiu a noção de saúde do oprimido:

- Bebi da fonte de dois grandes trabalhos: Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e A Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. Apesar de a palavra oprimido vir carregada de um apelo negativo, discuto como nosso corpo sofre opressão ao longo de nosso processo de socialização: por exemplo, segundo pesquisas, durante o período escolar um aluno gasta em

média 4.700 horas na posição sentada. No segundo momento todos foram convidados a se movimentar, fazendo exercícios que estimulavam um trabalho investigativo sobre os limites e comportamentos corporais.

Para a presidente do SindMusi, Déborah Cheyne, a palestra de Edmur possibilitou que todos pudessem rever seus comportamentos e ideias:

- Quem não foi nunca vai saber o quanto foi boa a atividade com o fisioterapeuta Edmur Paranhos. Uma sacudidela na consciência não faz mal a ninguém. Tenho certeza de que todos que participaram estão hoje pensando seus corpos de maneira diferente. Déborah lembrou também a relevân-

cia de se discutir sobre gênero, e destacou o trabalho do SindMusi para fortalecer a representatividade femi-

É importante marcar o Dia da Mulher não só para lembrarmos e comemorarmos as conquistas em prol da igualdade, mas também para alertarmos todos e todas sobre o quanto ainda há por fazer e conquistar para que a mulher alcance o seu devido espaço, com respeito e equidade. Aqui no SindMusi temos oito diretoras mulheres, de um total de 24 diretores, um número que não foi atingido por nenhuma gestão anterior.

Os workshops foram promovidos pelo SindMusi e contaram com o apoio da Brasil Cacau, que possui duas lojas no centro, na Av. Rio Branco, 120, loia 23, e na Av. Erasmo Braga, 278, loja

Conheça um pouco sobre as Diretoras do SindMusi

Déborah Chevne (presidente) - Violista da OSB Orquestra & Repertório. Tendo iniciado suas atividades sindicais em 1999, em 2005 foi eleita presidente do SindMusi. Foi membro do Comitê Executivo da Federação Internacional dos Músicos (FIM) durante cinco anos. Participa ativamente de eventos não só ligados à entidade sindical como de relevância para os profissionais. É vice-presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil Rio de Janeiro (CGTB/RJ).

Joana Queiroz (diretora do Patrimônio) - Começou a atuar no Sind-Musi em janeiro, integrando a nova gestão, com mandato até 2014. Clarinetista e compositora, tem como uma de suas principais experiências musicais os quase dez anos em que integrou a Itiberê Orquestra Família.

Michele Barsand (suplente) - Cantora lírica e produtora. Na gestão passada foi diretora de Comunicação.

Helena Buzack (suplente) - Violista da OSB Orquestra & Repertório e também toca violino. Exerce seu mandato pela primeira vez e dedica-se a temas que envolvam a terceira idade.

Nilze Carvalho (representante II) -Cantora, compositora e bandolinista. Participa do grupo Sururu na Roda, destaque na cena musical carioca. Assumiu como diretora do SindMusi em ianeiro e defende, como uma de suas principais bandeiras, a importância do Plano de Previdência Privada para os músicos.

Luciana Requião (membro do Conselho Fiscal) - Violonista, contrabaixista, arranjadora, professora e pesquisadora. Está em sua segunda gestão no SindMusi, incentivando e colaborando em eventos e debates relacionados à educação.

Andrea Ernest Dias (suplente) -

Flautista e pesquisadora, integra a OSN-UFF, onde atua também como presidente da AMOSN (Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica Nacional). Auxilia o setor de comunicação do SindMusi.

Sônia Katz (suplente) - Violinista, está em sua segunda gestão. Colabora em atividades que envolvam as questões de gênero.

Daniel Batera palestrou sobre marketing pessoal na Música





A Saúde do Músico / Carolina Valverde

De Olho na Ergonomia Aplicada à Performance Musical!

Temos conversado sobre alguns elementos relacionados à atuação profissional que podem interferir na saúde do músico. Desta vez vamos falar de algumas questões importantes relativas ao olhar da ergonomia. Só para início de reflexão, gostaria de abordar alguns conceitos e considerações sobre o termo "ergonomia", que, segundo Hywel Murrel, "pode ser definida como o estudo científico das relações entre o homem e o seu ambiente de trabalho". Trata-se, segundo Alan Wisner, do "conjunto de conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários à concepção de instrumentos, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto e eficácia".

Encontramos argumentos em áreas como fisiologia, ergonomia e biomecânica que nos ajudam a pensar sobre a prevenção e a resolução de problemas que interferem no desempenho instrumental, reforçando a noção da ergonomia como um facilitador a ser explorado no ambiente de trabalho, inclusive como um componente que aumenta o rendimento do esforço humano.

Na dissertação de mestrado de Ronise Costa Lima, terapeuta ocupacional do EXERSER – Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico –, encontramos trechos de entrevistas com músicos de algumas orquestras de Belo Horizonte sobre o assunto.

Em relação à partitura: "Peraí, a gente tá lendo uma partitura que mal

tá dando pra saber a nota e tem que tirar bem? Não existe essa compreensão, né? A gente acaba forçando um pouco os olhos". "Quando a partitura é impressa, toda perfeita, não tem problema. Agora, quando é assim, escreveu no computador para economizar papel, pôs aquele ponto pequenininho para caber mais... Simplesmente complica". "Então tem esses fatores, fator partitura, fator luminosidade, isso tudo interfere... até no seu bom humor".

Em relação à temperatura durante a performance: "A gente viaja com a orquestra e tem que tocar ao ar livre, no frio".

Em relação à exposição a ruídos: "Os músicos ficam tocando de qualquer jeito... fica exposto àquele ruído. Falta um pouco de estrutura e a gente tem que dar um jeitinho, né?".

Outras questões: "Eles colocaram carpete na sala, taparam as depressões que tem, pra ficar bonitinho... depois lembrei que quase torci o pé três vezes". "A gente não tem cadeiras adequadas, às vezes não tem iluminação adequada. Tenho problemas com a cadeira usada no palco... Recentemente tive que fazer uma lente caríssima, pois aconteceu, em três concertos, de vir um foco de luz no meu olho e eu perder a visão temporária. Outra questão é a da audição, porque nem sempre trabalhamos em salas apropriadas".

"Eu tenho óculos multifocais. Enxer-

go perfeito para a vida cotidiana, né? Nesses óculos se eu te olhar de lado te vejo toda distorcida. Já usei lente, mas... o tal do palco é complicado. A iluminação às vezes atrapalha. A lente não corrige astigmatismo, aí num dava pra tocar. Aí eu falei: 'bom, se no palco você tá toda arrumada e não pode usar lente, mais cômodo eu ficar de lado. O maestro tá aqui, a partitura ali....'. Mas aí você fica toda torta".

É essencial que fatores como esses, tratados pelos músicos acima, e outros como transporte de instrumentos, qualidade de manutenção e tamanho dos instrumentos e acessórios, roupas e calçados usados durante a performance musical, altura de estante, peso da pasta de cantores em corais, acústica do local, posicionamento de microfone, utilização adequada dos acessórios, tempo de pausa entre momentos de performance, entre outros, sejam observados pelos músicos e instituições como orquestras e escolas de música, com o intuito não somente de prevenir doenças ocupacionais, como também de promover saúde. Músicos!!! Observem a relação direta que isso tudo tem com o conforto e o bem-estar de vocês! Se cuidem!

Carolina Valverde é fisioterapeuta especializada no tratamento da Saúde do Músico. Também é saxofonista amadora.

Até a próxima!

Uma breve revisão bibliográfica para quem se interessar em aprofundar no assunto:

Contribuições da ergonomia à saúde do músico: considerações sobre a dimensão física do fazer musical: http://www.musicahodie.mus.br/5_2/Musica%20Hodie%20-%20Volume%205%20-%20Numero%202.pdf#page=54

- O equilíbrio de um músico com e sem o transporte do instrumento: http://www2.pucpr.br/reol/public/7/archive/0007-00002614 ARTIGO_04.PDF Avaliação dos níveis de pressão sonora aos quais músicos de uma banda estão expostos: http://producaoonline.org.br/index.php/rpo/article/view/270/345

Distúrbios funcionais neuromusculares relacionados ao trabalho: caracterização clínico-ocupacional e percepção de risco por violonistas de orquestra:

http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECJS-7FVHBD/1/ronise costa lima.pdf

Os beneficios da ergonomia para a arte de tocar o violino:

http://www.ngd.ufsc.br/arquivos/ergo/abergo2006/co/Trabalho_339.pdf Outros estudos muito confiáveis publicados na revista Medical Problems of Performing Artists.





A Revista Backstage disponibiliza várias edições no formato digital com acesso totalmente liberado e gratuito.





Audioteca Sal e Luz Empresta Audiolivros Gratuitamente

A Audioteca Sal e Luz produz e empresta gratuitamente a cegos e deficientes visuais, inclusive com dificuldade de visão pela idade avançada, livros falados (audiolivros). A instituição não tem fins lucrativos e seu acervo conta com mais de 2.700 livros. Os títulos vão desde literatura em geral, passando por textos religiosos e até textos e provas corrigidas voltadas para concursos públicos. São disponibilizados sob a forma de fita K7, CD ou MP3. Para ter acesso ao acervo, basta se associar na sede, que fica na Rua Primeiro de Março, 125 - Centro do Rio. O horário de atendimento é das 8h às 16h.

Outras informações: 2233-8007 ou através do site www.audioteca.org.br/noticias. A entidade oferece ainda a deficientes visuais com dificuldade de locomoção a possibilidade de receber os audiolivros através dos Correios.

Prefeitura vai Lançar Edital para Concessão da Cidade das Artes

Depois de dez anos de obras, suspeitas de superfaturamento, mudança de nome (de Cidade da Música para Cidade das Artes), o complexo inacabado que fica no Cebolão, na Barra da Tijuca, será entregue à iniciativa privada, apesar de a Prefeitura ter reconhecido que deve repassar verbas, já que a receita dos eventos culturais não seria suficiente para sustentar o espaço, pois só o custo da manutenção está estimado em R\$ 25 milhões por ano. A Cidade das Artes deve ser inaugurada no segundo semestre deste ano, caso o grupo escolhido para administrar o espaço feche uma programação cultural a tempo.

Workshop de Percussão Atrai Jovens Músicos

O Workshop de Percussão realizado na sede da Banda Campesina Friburguense atraiu jovens músicos, que puderam aprender com o renomado mestre Lino Hoffman. O evento aconteceu no dia 25 de março e foi apoiado pelo SindMusi.

SindMusi Participa de Reunião com Músicos de Angra dos Reis

Diretores do SindMusi participaram de uma reunião em Angra dos Reis, no dia 12 de março, no bairro do Balneário, para discutir as demandas dos músicos locais, que expuseram o quadro de desvalorização da música na região. Foi discutida a necessidade do estímulo a projetos culturais, como circuitos musicais, por exemplo. O SindMusi está mapeando a demanda da localidade e pretende desenvolver atividades e projetos que supram aos anseios dos músicos. Outra ideia é que o sindicato realize oficinas de capacitação e palestras que esclareçam dúvidas relativas à profissão e ressaltem a necessidade de valorizar o trabalho do músico. Como sindicato estadual, o SindMusi trabalha para expandir suas atividades para além da capital, dialogando com músicos e buscando soluções conjuntas que respeitem as especificidades de cada lugar, como já foi feito em Teresópolis, Campos e Niterói.

Estrutura Menor, mas Bons Participantes

Aconteceu no Rio de Janeiro, de 2 a 4 de março, a feira Music Show, da revista Música e Mercado. O Sindmusi esteve presente, representado por seu diretor de Comunicação, Daniel Batera, que constatou que, apesar de a feira estar menor se comparada com a do ano anterior, as empresas presentes eram marcas fortes que fecharam bons negócios com empresas locais e também de algumas regiões próximas ao Rio de Janeiro, como Minas Gerais e Espírito Santo. A feira, que também teve palestras e workshops interessantes, já se tornou um ponto de encontro de músicos reconhecidos do mercado carioca. Veja as fotos da feira em nosso Facebook: www.facebook.com/sindmusi

e-mail: sindmusi@sindmusi.org.br

Realização:

Parceria:

Produção:



100 mais... cinco anos. E vamos em frente.



SindMusi comemora, em maio de 2012, 105 anos de atividades, organizando o lançamento da campanha Valorização do Músico.



Alceo Bochino recebe medalha Francisco Braga

Uma das perguntas que talvez cause mais arrepios nos músicos é a respeito da profissão que exercem. Isso porque há, por parte das pessoas em geral, certa dificuldade em entender que da música o profissional tira seu sustento. Notamos isso em um diálogo clássico, quando um interlocutor pergunta ao outro em que profissão atua e a resposta é "sou músico". Imediatamente surge uma nova indagação: "mas vive de quê?".

É para tentar mudar esse cenário que, neste ano 105, o SindMusi lança um projeto que visa a conscientizar os músicos, e a sociedade de forma geral, sobre o real valor da profissão de músico. A ideia é apresentar a campanha durante a festa que celebrará não só os 105 anos, mas também o Dia do Trabalhador. Os sócios do

SindMusi podem participar da festa, para isso basta entrar em contato com o Sindicato e realizar a inscrição (é só enviar um e-mail para gerencia@ sindmusi.org.br). A festa acontecerá no Espaço Cultural Gabinete, no dia 4 de maio, às 20h.

- Precisamos mostrar uma imagem do músico que corresponda à realidade. e não essa figura idealizada e romântica veiculada hoje. A nossa atividade, a música, é de extrema importância em nossa sociedade e, sem dúvida, uma das marcas de nossa brasilidade. Não é à toa que a música brasileira é facilmente reconhecida por um estrangeiro, que valoriza muito o som que fazemos em nosso país. Mas a música brasileira não se restringe apenas ao reconhecimento internacional. Somos uma nação extremamente musical, até em nossas falas. A música perpassa toda nossa história e cultura e é considerada uma das principais fontes de lazer em nosso país, afirmou a presidente do SindMusi, Déborah Cheyne.

Déborah explica que a ideia da campanha de valorização do músico nasceu da percepção de que a profissão é encarada, por muitos, sob uma ótica equivocada.

- É rotineiro desqualificarem o músico pelo fato de seu labor envolver um componente lúdico. Devemos lembrar que o prazer que temos ao tocar é resultado de muitos anos de formação, estudo exaustivo e abdicação, pois durante esse processo de formação abrimos mão de ficar com amigos e com a família, disse.

Linha do Tempo SindMusi 1900

Quando o presidente Afonso Pena assina o decreto 1.637, que "cria" os sindicatos profissionais e as sociedades cooperativas, várias categorias profissionais, inclusive as liberais, fundam suas entidades representativas. Nesse contexto de mobilização política, músicos da envergadura de Francisco Braga, Villa-Lobos e Alberto Nepomuceno fundam em 4 de maio de 1907 o Centro Musical do Rio de Janeiro, que anos mais tarde passa a se chamar Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro.

Maestro Francisco Braga, fundador e primeiro presidente da entidade



1910

Os músicos encontram trabalho tanto dentro das salas de projeção, fazendo uma espécie de fundo musical para os filmes mudos exibidos, quanto nos salões de entrada destes, onde, além de entreterem os pagantes, também distraem o público que se aglomera nas calçadas para ver-lhes as apresentações. 1920

O rádio chega como um importante difusor da música no Brasil. A influência do jazz se faz sentir nos cabarés, nas festas particulares e, por fim, nos teatros.

1930

A crise que o setor musical sofre com a chegada do cinema falado faz com que o Sindicato cobre do governo medidas que amenizem o problema. O Centro Musical, como é conhecido na época, é reconhecido como sindicato da classe, através do decreto n. 19.854, em que Getúlio Vargas atesta a utilidade pública da entidade, considerando os serviços que prestou à arte, desde a época de sua fundação.

1940

Em 11 de julho nasce a Orquestra Sinfônica Brasileira pelas mãos de um grupo de músicos liderados pelo maestro José Siqueira. A tão sonhada Carta Sindical chega em 30 de janeiro de 1941.

1950

O presidente eleito Eurico Gaspar Dutra fecha os cassinos, desencadeando uma das piores crises vividas pela classe.

O decreto é publicado no dia 1º de maio, feriado nacional, e no dia seguinte a Diretoria do Sindicato dos Músicos reúne-se em sessão permanente para estudar e aplicar medidas sobre a crise que se desencadeou nos meios musicais.

O SindMusi também comemora seu Jubileu de Ouro, em maio de 1957. A programação da comemoração inclui um concerto sinfônico no ginásio da sede do Fluminense, em Laranjeiras.

1960

As apresentações ao vivo diminuem consideravelmente, com a adoção do HI-FI nas boates e cabarés; nas rádios, os programas gravados no sistema de videotape prenunciam outro momento de crise para a classe musical.

1970

Apesar de as sucessivas crises enfrentadas pela categoria musical parecerem não acabar mais (o fim do cinema mudo, o fechamento dos cassinos, o gravador multicanal, as fitas magnéticas, o Hi-Fi, os teclados e sintetizadores e a invasão das músicas estrangeiras, tudo parece determinar a redução drástica da categoria), em 1976 o Sindicato consegue firmar um contrato com a Riotur para contratação de mão de obra durante o período carnavalesco nos coretos espalhados pela cidade, o que representa trabalho para 660 músicos.

Em 1979 o Sindicato adquire o imóvel onde hoje funciona a sua sede, na Rua Álvaro Alvim.

1980

Período bastante agitado no meio musical. A partir de 1º de janeiro de



Orquestra Tabajara

1987 os músicos reunidos em assembleia resolvem entrar em greve por tempo indeterminado. Os músicos de gravação do Rio de Janeiro dão um espetáculo de mestre. A categoria unida à sua entidade representativa forma o dueto afinado que de forma sempre democrática e aberta a conduz à vitória do 23 de março. Os 82 dias de paralisação necessários para dobrar a intransigência das multinacionais do disco deixam muitas lições.

No mesmo ano é assinada pelo ministro do Trabalho Almir Pazzianoto a Portaria 3384 (de 15/12/87), que regulamenta a entrada de artistas, técnicos em espetáculos de diversões e músicos estrangeiros no país, resultado de uma luta perseverante do Sindicato dos Músicos do Rio, do Rio Grande do Sul, de Goiânia e de Brasília, da Bahia e de Pernambuco, do Maranhão.

1990

O "Musical 98" (II Encontro de Músicos da América Latina e I Congresso do Grupo Regional de Músicos) acontece entre os dias 6 e 9 de maio de 1998, nos hotéis Glória e Novo Mundo, reunindo músicos, estudantes, professores de música, sindicalistas e empresários do ramo musical. Pela primeira vez um congresso dessa natureza é realizado no Brasil. O evento, em que também se

discutem questões trabalhistas inerentes à classe dos profissionais da música, pode ser considerado um marco na promoção do intercâmbio entre os músicos latino-americanos e no estímulo à ampliação do mercado de trabalho e à defesa da música do continente.

2000

Grande agitação no cenário político. O SindMusi participa de discussões sobre o fim do jabá, a inclusão da música no currículo escolar dos alunos da rede pública, os Planos (Nacional, Estadual e municipais) de Cultura, Procultura e direitos autorais, entre outras.

Em maio de 2007 a entidade

Baile em comemoração ao centenário do SindMusi

comemora seu centenário ao som da Orquestra Tabajara, escolhida por ser, assim como o SindMusi, um símbolo que representa a categoria e o país culturalmente. O Salão do Clube Militar, no Centro de Rio, é pequeno para a comemoração do centenário. Comparecem representantes de esferas políticas do município, do Ministério da Cultura, representantes de classes trabalhadoras, empresários, parceiros institucionais e associados do SindMusi. O maestro Alceo Bocchino recebe das mãos da presidente, Déborah Cheyne, a Medalha Francisco Braga, instituída pela diretoria do Sindicato especialmente para a comemoração do centenário. Emocionado, o maestro se diz muito honrado com a homenagem, "Principalmente porque se trata do centenário do nosso sindicato e fui eu o escolhido para esta honrosa e significativa homenagem". (foto 3)

Quer saber mais sobre a história do SindMusi e seus personagens? Conheça nossa Linha do Tempo, disponível no endereço:

www.sindmusi.org.br/nossa historia





Palavra do Diretor | Alexandre Negreiros

Para Engrossar o Caldo do ECAD

Em 2001, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) fez a 1ª distribuição de seu Plano de Participação nos Resultados (PPR): nos exercícios em que não gastassem integralmente a taxa de administração que descontam dos titulares – uma das maiores do planeta –, passaram a distribuir aos funcionários (hoje quase 800) pagamentos extras, com base em certos critérios e desde que fossem atingidas as metas de arrecadação preestabelecidas nos orçamentos, algumas sob duras acusações de subavaliação. Tal sistema nascia a título de "incentivo", e foi implementado mesmo já sendo oferecidos fartos benefícios, como plano de saúde (com resgate e odontologia), seguro de vida, residencial e de automóveis, valerefeição, vale-combustível, adicional por tempo de serviço, subsídios para graduação e pós-graduação, linhas de crédito especiais e outros. Corte rápido. Na semana anterior ao Carnaval de 2012, o baterista Rubinho e o niteroiense Sérgio Nacif juntaram-se ao maestro Remo Usai e ao guitarrista Hélio Delmiro na lista dos notórios profissionais da música que passaram a depender da solidariedade de colegas para sobreviver. A conexão entre os fatos, assaz paradoxal, recai sobre a incontroversa expressão da obra desses titulares, que os mantém incluídos entre os maiores geradores de direitos autorais e conexos, cujos descontos cobrem os custos de tais benefícios. Grandes merecedores, grita-nos a circunstância que os mantém distantes desse conforto mínimo.

Qualquer endosso a modelo tão injusto torna-se, assim, repugnante. É triste que ainda haja quem creia, ou reproduza o papo furado de que o ECAD teria sido "criado pelos músicos", e não por uma lei federal que buscou sem sucesso organizar a disputa entre as muitas e perdulárias sociedades que o integram. Bobagem ainda maior afirma que "músicos o controlam", a-

fastando os editores multinacionais do debate e sustentando a falsa premissa de que, ao lidar com direitos privados, não se deve permitir que o Estado se intrometa, como se nos demais países, que regulam de perto a sua gestão coletiva, tais direitos tivessem outra natureza, ou sua gestão coletiva tivesse por isso pior desempenho. Nesta breve análise, busco expor perspectivas que nos auxiliem a comparar as alternativas do poder público para enfrentar as contradições descritas acima. Seria mesmo menos nocivo admitir as exacerbadas projeções de risco do que reintroduzir a regulação envolveria? Melhor seria ignorar que o mundo inteiro regula tais sistemas e, sob extemporânea paranoia antiestatizante, deixar o ECAD nas mãos de quem hoje o controla?

Na primeira distribuição, o ECAD entregou R\$ 546 mil a seus funcionários quase o dobro do que pagou ao Remo entre 2001 e 2011. Contudo, se analisarmos os dados de 1994 até essa primeira distribuição, notamos que o ECAD acumulava um déficit operacional de R\$ 12,4 milhões. Ou seja, já gastavam mais do que a fortuna que recebiam para operar, inaugurando o PPR sob dívida cujo volume não inibiu sua ampliação, decerto sob a inclusão, dentre os beneficiários, de executivos-chave para a irresponsável decisão. Exceto em 2006, em que registraram um "déficit" de R\$ 446 mil, entre 2001 até 2010 só apresentaram "superávits". Antes de prosseguir, vamos ressaltar a inconsistência de se tratar como superávit o que é apenas o cumprimento do dever, criado por lei, de fazer uma gestão eficiente de recursos de terceiros. Se há um padrão constante, ou preestabelecido, no volume de repasses aos gestores (no caso do sistema ECAD, 25%), tal fato não descaracteriza o aspecto de ainda se tratar de direitos pertencentes a seus titulares, ali usados para custear o sistema. Basicamente por essa razão,

em tantos países as reduções de custos resultam exclusivamente em maior repasse de direitos aos titulares, e não aos funcionários que as geraram, que não estão ali para servir a si próprios. Também jamais será razoável chamar de déficit o que é apenas a incompetência extrema de assumir como insuficientes os recursos da mais cara estrutura análoga do planeta (se somados os custos das associações), e ainda cobrar a dívida dos titulares a quem servem. Não há o que justifique haver no Brasil nove associações fazendo a mesma coisa, muito menos quem suponha com sensatez ser esta apenas "uma característica" do nosso modelo, e não uma grave e perversa deficiência a ser reparada.

Mas voltemos a cruzar números. Somando os resultados operacionais de 1994 até 2010, constatamos um saldo positivo em R\$ 11,5 milhões, poupados dos módicos R\$ 620 milhões que receberam para funcionar. Paralelamente, somamos o arrecadado com os ganhos financeiros e, deduzidas as taxas, ao subtrairmos os valores distribuídos, chegamos à incrível informação de que o ECAD distribuiu R\$ 19,5 milhões a MAIS do que deveria. "Ótimo", concluiria um despreocupado em compreender tamanha diferença, mas, aos que se apressaram em atribuí-la ao "superávit" acima indicado, ponderamos que faltariam ainda R\$ 8 milhões a serem inventados para fechar a conta.

Grito então outros dois pontos, que bem destacam o absurdo da coexistência entre as dificuldades do Remo Usai e os repasses do PPR. Primeiro, o simples fato de o ECAD ter entregue a seus funcionários, entre 2001 e 2010, como bônus, a ultrajante cifra de R\$ 5,55 milhões, enquanto o maior compositor brasileiro de trilhas sonoras vendia seu piano para pagar contas de supermercado. Depois, destaco os exercícios de 2005 e de 2009, em que foram anunciados, respectivamente, superávits de R\$ 1,01 e 0,42 milhão, e repasses do PPR de R\$ 647

e 712 mil. Aqui surge um dado novo que precisa ser esclarecido: são duas as apurações anuais de resultados: a "OPERACIONAL" e a "DO EXERCÍCIO", sendo esta última a expressão final dos resultados contábeis, obtida após serem deduzidos, do primeiro, os repasses do PPR e as "demais despesas". É aí que, finalmente, temos o desprazer de constatar que os titulares – pois não há no ECAD outra fonte de receita – custearam "déficits" de R\$ 70.204,42, em 2005, e de R\$ 288.927,05, em 2009, nascidos por consequência dos repasses do PPR

Não houvesse tal repasse, ainda que relevante parcela do dinheiro dos titulares não os alcançasse (pois não se cogita reduzir a taxa de administração, ou torná-la adaptável às despesas, como em países mais sérios), isso não seria tão grave quanto a criação injustificável de despesa extra sob custos já exorbitantes, enquanto Remos, Hélios, Rubinhos e Sérgios padecem. Talvez fosse o caso de apurar se a escolha dos titulares seria mesmo por doar tanto dinheiro aos funcionários do ECAD, e não aos titulares em reais dificuldades. Ou verificar o quanto esses decisores de fato representam o exército de solidários que rapidamente aparece atenuando os efeitos de suas decisões, acudindo suas vítimas, que pelo visto já não se restringem a talentos desconhecidos, do interior ou das comunidades de menor poder aquisitivo. Se Dilma não concorda com essa pouca-vergonha, deve admitir que, no mínimo, as pessoas em quem cegamente confia, direta ou indiretamente, omitiram ou muito lhe distorceram os disparates do sistema. Nesse encontro, Sérgio, dependendo das colmeias que se façam representar, talvez não seja possível a união com que sonhamos, pois ou se muda a condução ministerial dessa mesa de negociações, ou só estaremos juntos para cuidar das picadas.

Alexandre Negreiros, diretor do Trabalho SindMusi

Vivência, experiência e musicalidade

Com o apoio e colaboração do SindMusi e da Maracatu Brasil (Guto Goffi) e direção de Pascoal Meireles, foi realizado no dia 28 de abril, na sede da Maracatu, o workshop "Bateria Brasileira", do baterista Rubinho. O grande mestre e experiente baterista, principalmente na área do samba, comprovou o que é capaz de fazer com as baquetas.

Num bate-papo descontraído com esse mineiro que adotou o Rio de Janeiro como sua casa musical a partir da década de 70, em aproximadamente duas horas os participantes puderam ouvir relatos e histórias musicais e engraçadas desse instrumentista que continua carimbando a MPB com a sua arte, ao acompanhar na batera e participar de gravações com artistas como Milton Nascimento, Elba Ramalho, Emílio Santiago, Elis Regina, Sivuca e João Donato, entre outros.

"Foi a bateria que me adotou"

Rubinho começou a tocar ainda criança, com aproximadamente 10 anos de idade, em Minas Gerais, após ganhar sua primeira bateria de presente do pai. Talvez outra criança sonhasse ganhar uma bicicleta, mas Rubinho se encantou com a bateria e, como ele mesmo disse, "foi a bateria que me adotou".

Na busca por se aperfeiçoar e colocar no instrumento todo o seu sentimento, Rubinho se sentou no banco da bateria e seguiu ouvindo aqui e ali, vendo um tocar aqui, outro ali . Até hoje ele arranca uma pergunta que se repete: "Como você consegue fazer isso?".

No workshop, Rubinho respondeu a esse questionamento recorrente na prática, tocando bossa-nova, samba, samba trocado. E para aqueles que ainda não entendiam como o baterista alcançava aquele som, disse: "É simples, é só tocar de dentro pra fora, tocar o que tem no coração".

Anjo Caldas, diretor social do SindMusi



O mestre: Rubinho Batera



A casa do músico

Indústria Criativa: qual fatia desse bolo vai para a classe musical?

Na mídia vemos a todo momento a exaltação à Indústria Criativa. De fato, é mesmo um sucesso. Nos anos 2000, quando ainda representava cerca de 1% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, chega a 2,85% em 2011 com previsão de 5,7% até 2015, segundo a ministra da Cultura Ana de Hollanda, em entrevista ao jornal O Globo de cinco de fevereiro de 2012.

A Indústria Criativa, que já foi também conhecida como Indústria da Cultura ou Economia do Entretenimento, representa um conjunto de cadeias produtivas que englobam artesanato, games, design, moda, esporte e música, entre outros. Nesse cenário, a cadeia produtiva da economia da música é dos mercados mais importantes, superando, inclusive, o setor esportivo, como nos informa o mega-

Obs: Tempo máximo para gravação de uma faixa 2h

Hora excedente ou fração..

produtor de eventos Roberto Medina.

Na cidade do Rio de Janeiro temos um exemplo bastante significativo. além do Carnaval, que é a Lapa, região localizada no centro da cidade que passou por um processo de "revitalização" a partir do final do século passado. As inúmeras casas de shows que se instalam no local e a valorização dos seus imóveis são sinais dessa prosperidade. Segundo dados da revista Carta Capital, um sobrado de 200 metros na rua do Lavradio, por exemplo, que em 2001 valia cerca de 60 mil reais, passou em 2008 para a faixa dos 500 mil. A atração principal do local, sem dúvida alguma, é a música brasileira.

É certo que para o músico carioca a revitalização da Lapa significou maior

demanda por seus serviços. Mas a que preço? Enquanto os números indicam um importante crescimento econômico nesse setor, e se consome cada vez mais cultura, entretenimento, lazer e turismo – como nos informa a representante das Nações Unidas com base em dados do Relatório da Economia Criativa 2010 da Conferência das Nacões Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em entrevista ao jornal O Globo -, por outro lado o trabalho do músico está sujeito a condições cada vez mais precárias. A determinação do valor a ser pago por seu trabalho e da forma desse pagamento, do tempo de sua jornada de trabalho, do que é trabalho pago e do que é trabalho não pago (como, por exemplo, as passagens de som), fica a critério dos contratantes. Não obstante o fim dos empreendimentos (as casas de shows) ser a música ao vivo, o que segundo os direitos do trabalho impossibilita que o trabalho musical seia considerado eventual, a informalidade das relações de trabalho é o que impera nas casas de shows da Lapa. Dessa forma os músicos não têm seus direitos assegurados.

Diante desse cenário, fica a pergunta: qual fatia desse bolo de prosperidade econômica que representa a Indústria Criativa será destinada aos músicos, mola propulsora dessa cadeia produtiva que é economicamente das mais importantes?

Luciana Requião é baixista e arranjadora, autora do livro "Eis aí a Lapa...: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa" e diretora do SindMusi

...R\$ 85.00

..R\$ 410.00

. R\$ 410,00

for maior que o nº de períodos, o músico receberá o

máximo, 100 compassos. Ultrapassando este limite, corresponde a novo arranio e assim subsequentemente

número de períodos correspondentes ao número de faixas

7. Pout-pourrié o arranjo de mais de uma música com, no

TABELA DE CACHÊS MINIMOS PARA TRABALHOS EVENTUAIS (VALORES EM REAIS: A PARTIR DE 20/03/2012) MÚSICOS CONTRATADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RECEBERÃO CACHÊS ESTABELECIDOS NA TABELA DO SINDMUSI/RJ GRAVAÇÃO APRESENTAÇÃO AO VIVO nento de Artista Nacionais ..R\$ 1.660.00 Chamada minima 03 períodos R\$ 700,00 Por arranio. ..R\$ 980.00 Instrumentista/ Corista / Ritmista Por regência. ...R\$ 1.660.00 Por ensaio (máx 03 horas)..... R\$ 980 00 Por Período . Hora extra de ensaio. Dobra 01 Período . R\$ 234.00 Cópias - garantia mínima . R\$ 2.340.00 Solo 10 períodos. 550 compassos .. NO EXTERIOR R\$ 1.960,00 Faixa (Inst/Corista/Ritmista) R\$ 700,00 Solo Chamada mínima de 05 horas...... Por ensaio (máx 03 horas)......R\$ 1.215,00 Por Faixa R\$ 350.00 Hora Excedente ou fraçãoR\$ 295,00 Hora extra de ensaio.... Hora / aula ... OBS: Tempo máximo par gravação de uma faixa 2h30m Hora excedente ou fraçãoR\$ 234.00 horas. Após esse tempo, paga-se hora extra de ensaio Concerto Sinfônico, Câmara, Balé, Opera DVD'S Televisão - Audio - Vídeo 1. O tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do Chamada mínima de 05 horas contratante. . R\$ 1.060.00 Obs: Caso o material gravado para DVD se converta Hora Excedente ou fração Instrumentista - Cordas / Sopros emCD, deverá ser pago em adicional o valor de tabela 2. Na gravação por período, o primeiro período é de 60 (sessenta) minutos e os subsequentes, de 45 (quarenta e para gravação de CD cinco) minutos. Orquestra - por ensaio (máx 03 horas) Trilha para teatro e produções audivisuais exceto Spalla..... 3. Dobra é execução da mesma partitura com o mesmo . R\$ 610,00 Instrumentista - Cordas / Sopros televisão. Chamada minima 02 períodos R\$ 780,00 Percussão / Outros . .R\$ 450,00 Peca até 1 minuto período R\$ 390.00 4. cada troca de instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa. R\$ 390.00 chamada mínima 03 períodos....... R\$ 1.560.00 Coro - por espetáculo Solo 10 períodos R\$ 3.900.00 Período...R\$ 520.00 Corista R\$ 610.00 5. Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num Por Período - Produção estrangeira Coro - por ensaio (máx 03 horas) mesmo arranjo, corresponde a nova chamada mínima ou Cada faixa Chamada mínima 03 períodos... R\$ 2.140.00 .R\$ 280.00 Cada Dobra R\$ 390.00 R\$ 713.00 Períodos. ..R\$ 3.900.00 Obs: Será cobrado 20% sobre o valor do período de ensaio 6. Na gravação por período, quando o número de faixas

OBS: Caso o material gravado se converta em CD ou DVD,

Pianista Co-Repetidor

(por ensaio)

..R\$ 140,00

deverá ser pago em adicional o valor das respectivas

O Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, a Unimed-Rio e a Qualicorp Administradora de Benefícios S.A. oferecem um plano de saúde sob medida para você e sua família. O profissional com registro no SindMusi/RJ, já podem contar com a proteção da melhor assistência médica em todo país, com sua ampla rede referenciada e carências reduzidas. Chegou a hora de escolher o melhor plano para a saúde de sua família, em condições surpreendentes.

A maior rede médica do Rio de Janeiro.

Confira alguns exemplos dos credenciados pela Unimed-Rio em cada plano.

- Plano Personal (QC e QP)
 - CardioBarra
 - Casa de Saúde N. S[®]. do Carmo
 - Clínica Primeira Idade
 - · Hospital Ordem Terceira da Penitência
- 2 Plano Alfa

Toda a rede do Plano Personal e mais:

- · Casa de Saúde Santa Therezinha
- · Centro Pediátrico da Lagoa
- Clínica São Bernardo
- Hospital São Lucas
- 3 Plano Beta

Toda a rede do Plano Alfa e mais:

- Casa de Saúde Santa Lúcia
- Hospital Israelita Albert Sabin

Plano Delta

Toda a rede do Plano Beta e mais:

- Casa de Saúde São José
- Hospital Barra D'Or
- Hospital Pasteur
- Hospital Quinta D'Or
- Hospital Rio Mar



Toda a rede dos planos anteriores e ainda:

- · Clínica Perinatal Laranjeiras
- Clínica São Vicente
- Hospital Pró-Cardíaco









de reembolso na

si/RJ referente ao exercicio em que o ente aderir ao plano (desde que permaneça ente no plano escolhido). Sujeito à conferência amento da anuidade.*

Sujeito à conferência do pagamento da anuidade

Carências Super Reduzidas.

Estudamos seu tempo de carência. Consulte-nos e aproveite,

Unimed-Rio. Esse você já conhece.

Ele oferece uma série de beneficios especiais e opcionais, disponíveis a sua escolha. Confira o mais adequado ao seu bolso:

. Unimed Dental: Assistência odontológica especializada de urgência/ emergência em todo Brasil, além de atendimento de rotina no Rio de Janeiro.** A partir de R\$ 23,52 por pessoa"

* SOS Unimed: Atendimento médico domiciliar para caso de urgência ou emeroência, nos municípios do Grande Rio.**

ienas R\$ 8.40 per pessoa**

Preços e condições especiais para os profissionais com registro no SindMusi(RJ. Confira os preços e as condições especiais:

Faixas Etárias		Até 18 ares	19 a 23	24 a 28 anos	29 a 33 anos	34 a 38	39 a 43 anos	44 a 48 ates	49 a 53 anns	54 a 58 anos	A partir de 59 anes	
Personal CQ		Contino	83,54	106,14	132,65	139,57	148,04	169,30	204,90	235,62	328,21	500,92
Personal QP		no per	93,63	118,93	148,64	156,40	165,89	189,70	229,60	284,02	367,76	561,31
Alta		G G	100,66	127,88	159,81	168,16	178,36	203,97	246,86	283,89	395,44	603,56,
Beta	MODEL	1	138,88	176,42	220,48	231,99	246,08	281,39	340,57	391,65	545,55	832,67
Delta		Gusto Individual	161,07	204,63	255,74	269,09	285,44	326,40	395,05	454,30	632,82	965,87
Оттеда		and a	201,36	255,82	319,70	336,39	356,84	408,08	493,88	587,95	791,15	1.207,53

Valores mensais em reais (R\$), per capita. Base julho 2011. Pedido de adesão sujeito à análise técnica. De acordo com as normas da Agência Nacional de Saúde - ANS.

. Transporte Aeromédico:

Transporte inter-hospitalar de pacientes em aeronaves, com recursos técnicos e profissionais próprios.**

Apenas R\$ 6,87 por pessoa**

. SOS Viagem:

Assistência especial em viagens ao exterior por um período de até 60 dias - assistência médica emergencial, assessoria jurídica localização de bagagens, etc.**

Apenas R\$ 3,06 por pessoa"

Ligue de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 17h30min e veja o quanto vale a pena!

Contrato de plano de assistência à saúde coletivo por adesão, celebrado entre a Qualicorp Administradora de Beneficios S.A. e a Unimed-Rio - Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., em convênio com o Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Río de Janeiro (SindMusi/RJ). Este impresso contém informações resumidas. Ressalta-se que o beneficio referido origina-se de um contrato coletivo. A adesão está condicionada ao cumprimento integral das condições específicas do contrato e de sua politi de comercialização. Os preços e a rede médici credenciada estão sujeitos a alterações, por partir di operadora, respeitadas as disposições contratura-legais (Lei nº 9.656/98). Agosto/2011



Roberto Szidon - 21/09/1941 a 21/12/2011

Roberto Szidon faleceu no dia 21 de dezembro de 2011, vítima de um ataque cardíaco, em Düsseldorf, Alemanha. Ele era pianista erudito e tocou como solista em mais de cinquenta orquestras, incluindo a Orchestre de LaSuisse Romande, a Filarmônica de Londres e a Sinfônica de Viena. Seu disco mais conhecido é Cem Anos de Piano Brasileiro, em que interpreta obras de Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Francisco Mignone e outros.



Izaak Mendlewicz - 20/2/35 a 26/12/2011

Izaak Mendlewicz foi vítima de câncer. Ele tocava viola e violino. Foi diretor administrativo da Orquestra Sinfônica Nacional-UFF. Izaak Mendlewicz era natural da Polônia, filho de Josech Alendlewicz e de Liba Mendlewicz



Riquinho dos Anjos – 20/12/1971 a 13/2/2012

O músico Luiz Carlos dos Anjos, conhecido como Riquinho dos Anjos, faleceu em um acidente de carro quando voltava para casa após uma apresentação na Lapa, centro do Rio.

Riquinho era integrante da Velha Guarda da Unidos de Vila Isabel. Era professor de música, de instrumentos de corda, percussão em geral e de noções de canto, teoria, harmonia e improvisação.



Jorge Goulart – 16/01/1926 a 17/3/2012

O cantor e compositor Jorge Neves Bastos, conhecido por Jorge Goulart, foi vítima de uma parada cardiorrespiratória. Era um dos principais nomes da chamada Era do Rádio, na década de 1950.

Era viúvo da cantora Nora Ney, também um ícone do rádio. Foi responsável por sucessos que ainda são entoados em todo Carnaval, como a marchinha "Cabeleira do Zezé".



Ademilde Fonseca - 4/3/1921 a 27/3/2012

A cantora Ademilde Fonseca, conhecida como a Rainha do Chorinho, morreu de um mal súbito em sua casa. Ela sofria de problemas cardíacos. Nascida no Rio Grande do Norte, Ademilde começou sua carreira nos anos 40 e continuava exercendo a profissão de cantora normalmente. Trabalhou por mais de dez anos nas rádios Nacional e Tupi. Ela deixa uma filha, a também cantora Eimar Fonseca, três netas e quatro bisnetos.



Maestro Edson Frederico - 7/5/1947 a 22/12/2011

O regente e pianista tinha 63 anos e trabalhou com artistas como Tom Jobim, Elis Regina, Miúcha, Toquinho, Vinicius de Moraes, entre outros. Faleceu vítima de insuficiência respiratória, após internação por dois dias no Hospital Lourenço Jorge, com forte pneumonia.

Edson começou a trabalhar na TV Globo na década de 70, como maestro, tendo sido diretor musical do

programa Sandra & Miele. Também escreveu trilhas sonoras para os seriados Malu Mulher e Carga Pesada. Atuou em orquestras, em programas de televisão e em musicais.



Wando -2/10/1945 a 2/2/2012

O cantor Wanderley Alves dos Reis, o Wando, aos 66 anos de idade, faleceu vítima de uma parada cardiorrespiratória. Estava internado desde 27 de janeiro em um hospital em Minas Gerais. Conhecido por sucessos como "Fogo e paixão", o cantor, que foi febre nos anos 80, nasceu em Cajuri, cidadezinha da Zona da Mata, antigo distrito do município de Vicosa. Foi feirante, caminhoneiro e tentou a

carreira teatral. Veio para o Rio em 1972 e gravou seu primeiro LP, Glória a Deus no Céu e Samba na Terra, em 1973. Apesar do rótulo de brega, Wando era engajado politicamente, tendo participado do comício das Diretas em 1984, em Curitiba. Teve duas canções censuradas: "Boca calada" e "Jesus, negro bonito de olhos azuis". Em 2005, lançou seu primeiro DVD, Romântico Brasileiro, Sem Vergonha. Wando deixa quatro filhos e dois netos.



Pery Ribeiro - 27/10/1937 a 24/2/2012

O cantor e compositor Pery Ribeiro faleceu de um enfarte fulminante. O velório ocorreu na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, na Cinelândia. Era filho da cantora Dalva de Oliveira e do compositor Herivelto Martins.

Os trabalhos mais importantes de Pery foram gravados pela Odeon entre 1962 e 1976. Muitos artistas, especialmente da bossa-nova, trabalharam com

ele, como Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Roberto Menescal e Baden Powell. Foi o primeiro a gravar "Garota de Ipanema", em 1963



Alexis Olyntho de Andrade — 28/5/1923 a 4/3/2012

O trompetista faleceu vítima de insuficiência respiratória. Ele foi o único brasileiro a dividir palco do Theatro Municipal com Louis Armstrong. Com ele, foi-se um grande talento brasileiro do jazz.



Vitrine SindMusi - Lançamentos



Documentário O Flautista Patápio Silva (1880 - 1907)

O documentário foi lançado no Instituto Cravo Albin e procura resgatar a trajetória e a obra do flautista com base em depoimentos de Altamiro Carrilho e Antonio Waghabi, o Magro do MPB4. Patápio era de Itaocara, cidade do norte fluminense, e foi um dos pioneiros da música popular brasileira.

Dirigido pelo cineasta e professor da UFRJ Alexandre Palma, o curta-metragem recupera a memória de um músico brasileiro pouco conhecido, apesar do papel destacado que desempenhou no cenário musical do país, na virada do século XIX para o século XX.

No documentário, a trajetória brilhante do flautista é contada por meio de depoimentos que vão entrelaçando dados históricos e os cenários em que ele viveu – do interior do estado à capital do Rio de Janeiro – com o seu virtuosismo musical. A narrativa poética privilegia o encantamento que a arte provoca, informando o espectador, mas sem pretensões didáticas.

Além dos depoimentos do musicólogo Ricardo Cravo Albin e do historiador Milton Teixeira, o filme apresenta entrevistas com artistas consagrados, como Altamiro Carrilho, que se considera discípulo de Patápio, e Antonio Waghabi, o Magro do MPB4. Magro também nasceu na cidade do flautista homenageado, Itaocara, e começou sua carreira na Sociedade Musical Patápio Silva. A narrativa é acompanhada pelo processo de criação da estátua de Patápio pelo artista plástico Henrique Resende, que está hoje exposta na praça central de Itaocara. Quem quiser conhecer melhor o trabalho de Patápio pode ouvir todas as músicas dele nos sites da FUNARTE e do Instituto Moreira Salles.

Ficha técnica Patápio

Documentário, curta-metragem, 10 min. Brasil, 2011.

Direção: Alexandre Palma

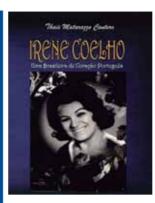
Assista o documentário no link http://vimeo.com/34277382



Sem Palavras 2.0, novo álbum de Tavynho Bonfá

Viabilizado por uma ação de crowdfunding – patrocínio colaborativo – o Sem Palavras 2.0 será lançado no Rio de Janeiro em abril de 2012. Serão 11 faixas instrumentais do compositor, entre elas "A criatura da floresta amazônica", "Amplificador de luz" e "Sem palavras".

Você pode adquirir o CD através do link http://www.conceitoeditorial.com.br/produtos-detalhes.php?filtro=&cod_produto=4&cod_categoria=3



Irene Coelho, uma Brasileira de Coração Português, de Thais Matarazzo

A jornalista, pesquisadora musical e escritora Thais Matarazzo começou a escrever aos 19 anos e é autora de várias monografias e um livro sobre a história do rádio brasileiro e seus intérpretes. É autora e produtora do blogue thmatarazzo.bloguepessoal.com e do podcast Cardápio Cultural. Em abril de 2011, por seus esforços voltados para a preservação e divulgação da música portuguesa no Brasil, recebeu o diploma de Votos de Congratulações da Câmara Mu-

nicipal de São Paulo. No livro sobre Irene Coelho, descreve a história dessa cantora brasileira que dedicou toda sua carreira à divulgação da música portuguesa. Irene nasceu em 4 de julho de 1922 na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. Aos 11 anos, quando se mudou com a família para Paranapiacaba, já sentia enorme atração pela cultura portuguesa. Passou a gostar da música portuguesa influenciada pelas gravações da atriz e cantora Beatriz Costa. Em 1939, participou de vários programas de calouros. Em 1940, casou-se com o guitarrista Manoel Coelho, que em 1941 montou um programa especial só para ela na antiga Rádio Cosmos: Melodias Portuguesas, que ficou no ar por mais de 65 anos, com pequenas interrupções. De 1942 a 45 residiu no Rio de Janeiro, onde nasceu seu filho Irineu e ganhou do cantor Joaquim Pimentel o título de Princesinha da Canção Portuguesa. Gravou muitos discos 78 rotações e LPs.

Foi uma das primeiras cantoras a levar aos cassinos de São Paulo e litoral o legítimo fado português. Teve duas casas típicas e trabalhou durante vinte anos como diretora artística no restaurante Aviação, onde teve oportunidade de apresentar grandes nomes da música brasileira, como Orlando Silva, Vicente Celestino e Ângela Maria. Ultimamente seu programa era apresentado na Rádio Trianon, em São Paulo, - até janeiro de 2008. Faleceu, em São Paulo, em junho do mesmo ano.

Thais trabalha atualmente em mais dois projetos, um sobre a trajetória das Irmãs Meireles (música popular portuguesa) e outro sobre a vida da atriz, cantora e vedete brasileira Salomé Parísio, realizado em parceria com mais dois amigos.

Anuncie Aqui

Maiores informações sindmusi@sindmusi.org.br

2532-1219

Músicos da OSN-UFF e SindMusi Participam de Reunião no MINC

Em 1 de fevereiro de 2012, um grupo formado pelos músicos da Orquestra Sinfônica Nacional-UFF - Andrea Ernest Dias, que também é presidente da AMOSN (Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica Nacional), Lulu Pereira e Raul D'Oliveira -, além de Déborah Chevne, presidente do Sind-Musi, esteve em Brasília, na sede do Ministério da Educação, em audiência com a representante do ministro, a coordenadora de Gestão de Instituições Federais e Ensino Superior, professora Dulce Tristão. Durante as duas horas de reunião o grupo apresentou as conquistas que vem, desde 2008, obtendo para a recuperação da importância do papel OSN na cena musical brasileira, mesmo que longe

dos holofotes midiáticos. Essas conquistas incluem a participação dos músicos na diretoria artística e gestão, a realização de concurso com o preenchimento de 25 vagas para músicos em 2010, a compra de instrumental de alta qualidade, além do resgate da sua missão original estabelecida quando de sua criação em 1961, pelo então presidente JK: difusão da música sinfônica produzida no Brasil, havia muito esquecida. Os representantes dos músicos apresentaram também a demanda de regulamentação do novo Regimento Interno (RI). Construído pela Procuradoria Geral da União (PROGER) e adequado à Lei 3857/60 (Lei do Músico), o novo RI regula a atividade dos músicos na estrutura do

funcionalismo público como técnicos administrativos, resguardando suas especificidades, e propõe um modelo de cogestão entre músicos e administração da UFF. Na prática, tal modelo já está em vigor desde 2009, mas depende ainda de aprovação pelo Conselho Universitário da UFF.

Entre outras demandas, foram apresentadas reivindicações de extrema importância para dar seguimento ao projeto de restauração completa desse importante conjunto brasileiro, tanto no âmbito político quanto administrativo, já que a relação entre os músicos e a universidade (UFF) se torna complexa na medida em que as peculiaridades da profissão do músico

não são levadas em conta, resultando em ações ineficazes, pensadas sob uma ótica errônea, que não se aplica à categoria artística.

Com o apoio do SindMusi, a orquestra espera obter melhorias concretas para a nossa categoria, nesse segmento que luta para se manter fora da lógica mercantilista que tem determinado os rumos do meio sinfônico em nosso estado.

Esperamos que o novo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, continue sensível às questões dos músicos brasileiros que trabalham na OSN-UFF, representados pela AMOSN.

O SindMusi tem um plano para o seu futuro!

CULTURAPREV - O plano de previdência complementar feito especialmente para você, músico.

Com o CULTURAPREV você desfruta de convênios importantes como financiamento da Casa Própria!

Não perca tempo! Seja sócio SindMusi e venha planejar seu futuro com mais segurança e dignidade!

Saiba mais informações através do telefone 0800 25 35 45 ou acesse www.petros.com.br

